

RELAÇÕES DE TRABALHO EM O ILUMINADO DE STANLEY KUBRICK

João Victor Landarin Furtado¹

Resumo

Este artigo analisa as relações de trabalho presentes no filme “O Iluminado” de Stanley Kubrick, explorando as dinâmicas entre empregador e empregado, marido e mulher, e o conceito de trabalho oculto. Além disso, discute as relações de trabalho na produção do próprio filme, sob uma perspectiva crítica, aproximando-se de uma análise marxista.

Palavras-chave: O Iluminado; Stanley Kubrick; Relações de Trabalho; ABNT; Análise Cinematográfica.

1 Introdução

“O Iluminado” apresenta em sua narrativa cinematográfica diversos elementos que propiciam uma reflexão aprofundada sobre as relações de trabalho. Estas se manifestam nas interações entre empregador e empregado, nas dinâmicas conjugais e na concepção de trabalho oculto, estendendo-se até mesmo à produção do filme, que envolveu o trabalho de uma equipe. Este estudo busca explorar tais relações, conforme apresentadas na obra.

2 Visão Geral do Filme

Jack Torrance assume o posto de caseiro de inverno no isolado Hotel Overlook, nas montanhas do Colorado, com a esperança de superar um bloqueio criativo. Ele se muda para o hotel com sua esposa Wendy e seu filho Danny, que possui premonições.

Jack, contudo, não consegue avançar em sua escrita, e as visões de Danny tornam-se cada vez mais perturbadoras. À medida que Jack desvenda os segredos sombrios do hotel, ele gradualmente se transforma em um maníaco homicida, aterrorizando sua própria família.

3 O Trabalho na Loucura de Jack

¹Aluno do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

No processo de sua crescente loucura, Jack verbaliza o peso do trabalho, afirmando que é ele quem o carrega e que deve cumprir a tarefa designada pelo empregador a todo custo, em virtude de um contrato assinado, mesmo que isso implique na morte de sua família. O filme evidencia claramente como esse trabalho o adocece, assim como sua família.

4 Shelley e o Trabalho Invisível

Shelley, por sua vez, dedica-se e permanece a maior parte do tempo nas áreas de serviço do hotel, como cozinha, despensa, zeladoria, comunicação e aquecimento. Jack, em contraste, trabalha e transita apenas nos espaços destinados aos hóspedes, como o salão de entrada, o salão dourado, quartos e banheiros, saindo desses ambientes apenas para perseguir sua família.

Essa divisão espacial sugere duas análises: a primeira é que pode ser uma metáfora para o trabalho feminino doméstico, que é invisibilizado e menosprezado pelo marido Jack. A segunda análise reside na própria separação arquitetônica e espacial das áreas de serviço das áreas de hóspedes, que demonstra uma relação estudada de ocultação do trabalho ou trabalho invisível. Tal ocultação representa uma alienação do consumidor em relação à produção do serviço, onde o consumidor desconhece quem preparou sua comida, ou seja, o cozinheiro, e muito menos o processo de trabalho envolvido. A arquitetura do hotel, nesse sentido, ilustra essa relação.

5 A Extração de Valor na Produção do Filme

Além da análise dos elementos do filme como peça narrativa, a compreensão das relações de trabalho não estaria completa sem considerar a produção da obra. As relações de trabalho durante a filmagem foram notoriamente complexas, principalmente devido à direção de Stanley Kubrick, que era frequentemente abusiva. Esse abuso, justificado em nome da arte, é exemplificado pelo tratamento dado à atriz Shelley Duvall, que interpreta Wendy. O diretor instruiu a equipe a tratar Shelley de forma rude, assustá-la e ser grosseiro com ela, a fim de capturar sentimentos genuínos de medo e desconforto no filme.

No set de filmagem, foi implementada uma política de bullying e tortura psicológica contra Shelley, culminando na cena da perseguição de Jack com o machado, onde a atriz estava realmente assustada e temia por sua vida. Essa abordagem na direção de atores era relativamente comum em épocas passadas. Na busca por extrair o máximo do trabalhador na atuação, o psicológico e os sentimentos do ator eram manipulados para que o valor máximo pudesse ser extraído, transformando a atuação de medo em uma captura do terror autêntico.

6 Considerações Finais

“O Iluminado” é um filme de grande envergadura que aborda múltiplos temas, incluindo elementos religiosos, a psique humana, o trabalho e o colonialismo. Este artigo buscou realizar uma análise das relações de trabalho no filme, tanto como produto quanto como processo de trabalho, sob uma perspectiva próxima ao marxismo.

7. Referências

O ILUMINADO. Direção: Stanley Kubrick. Estados Unidos: Warner Bros., 1980. Filme.